

# ENCONTRO ARQUIVOS DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA ATAS

**Coordenação**  
Maria Fernanda Rollo  
Madalena Ribeiro  
Paula Meireles  
Pedro Penteado

**TÍTULO**

Encontro Arquivos da Administração Pública: atas

**COORDENAÇÃO**

Maria Fernanda Rollo, Madalena Ribeiro, Paula Meireles e Pedro Penteado

**REVISÃO, FORMATAÇÃO E DESIGN**

Madalena Ribeiro e Pedro Casquinha dos Santos

**ISBN**

978-972-96844-4-9

**EDIÇÃO**

Instituto de História Contemporânea da FCSH-UNL

Março de 2016

## **Repositório de Informação do Município de Ponte de Lima (RIMPL)**

Cristiana Freitas, Paulo Barreiro de Sousa

Município de Ponte de Lima

### **Introdução**

Num documento estratégico, recentemente publicado pela Comissão Europeia, intitulado “Rumo a uma abordagem integrada do património cultural europeu” o património cultural é entendido como um recurso e um bem comuns e a digitalização e a disponibilização em linha desse mesmo património cultural como um aspeto fundamental que contribui ativamente para a alteração dos modelos tradicionais e que, por sua vez, requerem o desenvolvimento de novas competências profissionais bem como uma nova abordagem para o património artístico e cultural.

Isto significa que, se até há relativamente pouco tempo as “coisas diferentes [impressos, manuscritos, artefactos] deveriam ir para os espaços respetivos, originar práticas profissionais específicas e até disciplinas pretensamente científicas autónomas” (Silva, 2015, p. 120), no atual contexto digital e face à mudança do comportamento infocomunicacional, esta distinção passa a ser uma questão meramente terminológica, perspetivando-se uma visão integradora dos sistemas de informação arquivo, biblioteca e museus até agora “dispersos”.

Por essa razão, e se considerarmos o princípio de que “a ciência nunca teria sido ciência se não tivesse sido transdisciplinar” (Morin, 2005, p. 135), torna-se cada vez mais imprescindível a convergência de saberes teóricos e práticos na medida em que “...good museums need to become more like research libraries and archives just as good libraries and archives ought to adapt certain characteristics of the museum experience” (Zorich, 2008, p. 5).

Desta convergência, que resulta da emergência da Ciência da Informação à qual compete “o estudo científico da informação de acordo com múltiplas abordagens e independentemente do contexto de produção, organização e uso informacionais”

(Silva, 2015, p. 112), surgem, na produção científica e em relatórios técnicos, designações tais como LAM (*Libraries, Archives and Museums*), GLAM (*Galleries, Libraries, Archives and Museums*), “ALM institutions” e “ALM people”, que assumem claramente um caráter inter e transdisciplinar.

Mas, se por um lado a disponibilização em linha de conteúdos culturais possibilita um acesso mais alargado aos mesmos e faculta a hipótese de qualquer pessoa poder criar, reutilizar e acrescentar valor aos conteúdos, elevando o valor das coleções culturais, por outro lado acarreta alguns desafios comuns aos arquivos, bibliotecas e museus, designadamente no que se refere aos seguintes aspetos: i) gestão, manutenção e preservação dos conteúdos culturais digitais, ii) respeito dos direitos de autor [e dos direitos patrimoniais no caso dos arquivos e museus], iii) disponibilização do material em formatos abertos, legíveis por máquina, interoperáveis, oferecendo uma resolução mínima e metadados relevantes (Comissão Europeia, 2014, p. 9).

Nesta conformidade, e tendo como principal objetivo a satisfação do cidadão/cliente, o Município de Ponte de Lima implementou o **Repositório de Informação do Município de Ponte de Lima (RIMPL)**, projeto pioneiro na administração local, que consiste na disponibilização de uma interface gráfica comum de pesquisa do Arquivo, Biblioteca e Museus Municipais, evitando, desta forma, a necessidade de aceder a cada um dos sistemas individualmente para obter a informação pretendida.

### **Antecedentes do projeto**

Apresenta-se, seguidamente, uma cronologia da informatização dos serviços de informação ou das instituições de memória do Município de Ponte de Lima (doravante MPL) iniciado pela Biblioteca Municipal (doravante BMPL), em 1994, seguindo-se o Arquivo Municipal (doravante AMPL) e o Museu dos Terceiros (doravante MUTE), simultaneamente em 2005. Esse percurso permitiu criar as condições necessárias à implementação do RIMPL e à adesão às redes sociais (Facebook) com o intuito de divulgar as atividades desenvolvidas no âmbito da extensão cultural e educativa, bem como outros serviços prestados à comunidade.

## **Biblioteca Municipal**

O ano de 1993 é marcado por dois acontecimentos bastantes significativos para a BMPL, isto é, pela inauguração das novas instalações, onde ainda funciona na atualidade, e pela sua adesão à Rede de Bibliotecas Públicas.

A catalogação automatizada do fundo documental tem início em 1994 e, nessa mesma altura, passa a disponibilizar o catálogo em linha (OPAC) utilizando para o efeito a PORBASE 4.

Em novembro de 1997, é celebrado o acordo de cooperação para a criação da Rede de Bibliotecas Escolares (RBE) entre o MPL e o Ministério da Educação, através da Direção Regional de Educação do Norte e das escolas do concelho – EB1 de Ponte de Lima, EB 2,3 de Freixo, EB 2,3 de Arcozelo, EB 2,3 de António Feijó e da EB 3, S de Ponte de Lima. O acordo reconhece, entre outros aspetos não menos importantes, que a criação da rede de bibliotecas escolares “constitui uma medida essencial de política educativa, tendo em atenção que desempenha um papel fundamental nos domínios da leitura, literacia, no desenvolvimento de competências de informação bem como no aprofundamento da cultura científica, tecnológica e artística”. Em junho de 2002 é feita uma adenda ao dito acordo para alargar a Rede de Bibliotecas Escolares a outras escolas do concelho, designadamente: EB1 S. Martinho da Gandra, EB1 de Moreira do Lima, EB1 de Bertandós, EB1 nº 3 de Outrelo – Anais, EB1 de S. Mamede de Refoios, EB1 da Igreja – Vitorino dos Piães e EB1 Rebordões.

O arranque da 2ª fase da Rede Informática de Leitura Pública (RILP), dá-se em agosto de 1998, e dela fazem parte os municípios de Abrantes, Montijo, Oeiras, Ponte de Lima, Portimão, Setúbal e Vila Nova de Famalicão. Nessa ocasião, é assinado um contrato de compra e venda de bens e serviços de informática entre o Instituto Português do Livro e das Bibliotecas (IPLB) e os ditos municípios da RILP, no âmbito do qual é adquirido o *software* Millenium, que passa a ser utilizado como sistema único para a gestão integrada da Rede Concelhia de Bibliotecas (BMPL e Bibliotecas Escolares do concelho então existentes).

Em 2009, inicia-se o processo de aquisição e implementação do *GIB* e em finais de 2012, após ter sido efetuada uma análise dos custos e benefícios, optou-se pela parametrização e implementação do *KOHA – Software open source* para gestão integrada de bibliotecas.

### **Arquivo Municipal**

Em 2005, decorrido apenas um ano sobre a inauguração do novo edifício do AMPL que permitiu reunir no mesmo espaço toda a documentação que até então se encontrava dispersa, dá-se início à execução do projeto para a informatização, digitalização e disponibilização *online* de uma parte significativa do acervo do AMPL, financiado por fundos comunitários.

Mais concreta e sucintamente, a candidatura veio permitir: a aquisição de software de gestão de arquivos *InfoGest/Arqgest*; a aquisição de serviços *outsourcing* para a digitalização de uma parte bastante significativa do seu acervo e a criação do *Website* oficial do AMPL com disponibilização do catálogo *online* que, desde logo, veio permitir o acesso aberto à informação e em texto integral.

A partir de 2009 o AMPL passa a dispor de equipamento próprio e apropriado para a digitalização de todo o tipo de documentos (formato até A2) dando assim continuidade ao projeto.

Ainda em 2009 tem início outro projeto, igualmente financiado por fundos comunitários, para a implementação de um repositório digital que permitiu a aquisição e implementação do *Digitalarq* (substituído pelo *Archeevo*, em 2011), bem como a reestruturação do *Website* oficial do AMPL.

Com a adesão à Rede Portuguesa de Arquivos (RPA), formalizada em 28 de junho de 2011, entre a Direção-Geral de Arquivos e o MPL, o AMPL obriga-se a contribuir ativamente para a melhoria da RPA, através da disponibilização e partilha de recursos de informação arquivística de acesso livre.

Por outro lado, desde 2012, o MPL tem vindo a estabelecer protocolos com proprietários de arquivos privados para o tratamento técnico, digitalização e difusão dessas fontes de informação imprescindíveis para a história de Ponte de Lima.

## **Museus**

A inauguração do Instituto Limiano – Museu dos Terceiros remonta a 1977, mas é em 2005 que tem início a sua informatização, no âmbito de uma candidatura a fundos comunitários para a recuperação de algumas peças inseridas na exposição permanente e para a informatização do acervo do MUTE. Nessa ocasião é adquirido o *In arte Plus*, destinado à gestão do património cultural móvel.

Entre 2012 e 2014, a candidatura apresentada pela Associação Portuguesa de História da Vinha e do Vinho (APHVIN/GEHVID) à Fundação Calouste Gulbenkian intitulada “O Arquivo do Museu dos Terceiros - Recuperação, tratamento e organização de acervos documentais”, sob orientação do Prof. Doutor António Manuel de Barros Cardoso (Faculdade de Letras da Universidade do Porto), permitiu a digitalização do património documental à sua guarda, essencialmente proveniente de confrarias e irmandades do concelho de Ponte de Lima.

Em 2012, os Museus de Ponte de Lima integraram um projeto piloto para o desenvolvimento (configuração e parametrização) do *software* Museo para a gestão integrada do património museológico. Fazem parte da Rede de Museus de Ponte de Lima: o Museu dos Terceiros (MUTE), o Centro de Informação do Lima (CIL), o Museu do Brinquedo Português (MBP), o Museu Rural, o Centro de Interpretação da História Militar de Ponte de Lima (CIHMPL) e o Centro de Interpretação e Promoção do Vinho Verde (CIPVV).

## **Desenvolvimento, planeamento e implementação estratégica do projeto**

Considerando os esforços movidos pelos serviços de informação do Município de Ponte de Lima – arquivo, biblioteca e museus –, desde há já alguns anos a esta parte, conforme mencionado anteriormente, proporcionou-se o caminho para a sua convergência com o intuito de acrescentar valor aos serviços prestados, de simplificar

a pesquisa e a recuperação da informação e, sobretudo, de democratizar o acesso à informação com valor cultural e histórico para o concelho de Ponte de Lima, tendo sempre como objetivo último dar mais e melhor resposta às necessidades de informação do cidadão.



Figura 1 – Estratégia do MPL para a gestão dos recursos de informação

Nessa conformidade, para dar cumprimentos aos objetivos acima mencionados, foi implementado um projeto pioneiro na administração local em Portugal, ao qual se atribuiu a designação de **Repositório de Informação do Município de Ponte de Lima** (doravante designado por RIMPL), que se encontra disponível na *Internet*<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> A partir do endereço <http://rimpl.cm-pontedelima.pt/>.





Figura 2 – Página de rosto do RIMPL

Mais concretamente, procedeu-se à implementação de um portal de pesquisa federada a partir das bases de dados do arquivo, da biblioteca e dos museus (fontes de informação) que permite o acesso mais facilitado à informação. Assim, ao disponibilizar um ponto de acesso único a todos os recursos de informação de caráter patrimonial e cultural do MPL deixa de ser estritamente necessária a pesquisa nos catálogos setoriais do arquivo, da biblioteca e dos museus para chegar à informação pretendida sobre um determinado assunto, bastando agora o recurso a apenas “*one stop shopping*” no interface comum.

A partir do RIMPL, que assenta no *software* Retrieve®, é possível efetuar pesquisas inter-repositórios (i.e. em todas as fontes de informação - arquivo, biblioteca e museus) ou selecionar apenas o(s) repositório(s) pretendido(s).

A recuperação da informação pode ser feita através de: i) pesquisa simples (em todos os campos de todas as bases de dados); ii) pesquisa avançada (por título, autor, assunto, datas extremas, *tags*, em registos com ou sem miniaturas, etc., em todas as bases de dados ou apenas na(s) selecionada(s)); iii) pesquisa na *tag cloud* de autores (100 autores com mais registos disponíveis no portal) e/ou na *tag cloud* de assuntos (100 assuntos mais frequentemente pesquisados).

Após análise dos resultados de pesquisa obtidos, se o cidadão pretender fazer uma consulta detalhada de um determinado registo de informação será direcionado para a base de dados que detém o registo original (e.g. para um documento da biblioteca será direcionado para o catálogo bibliográfico da biblioteca) (Freitas et al., 2015, p. 3).

Para além da pesquisa, o portal dispõe de outros módulos: i) módulo de agregação, responsável pela recolha periódica da metainformação contida em cada um dos repositórios, através do protocolo OAI-PMH (*Open Archives Initiative – Protocol for Metadata Harvesting*); ii) módulo de verificação de conformidade, que permite validar a informação recolhida de acordo com os critérios estabelecidos e, ainda, gerar relatórios com informação detalhada – estatísticas e anomalias detetadas; iii) módulo de administração, a partir do qual é possível consultar vários indicadores – número de registos (recolhidos, aceites e registados), problemas e erros detetados durante a agregação, registos mais consultados, bases de dados mais consultadas, evolução do número de registos e do número de pesquisas, entre outros.

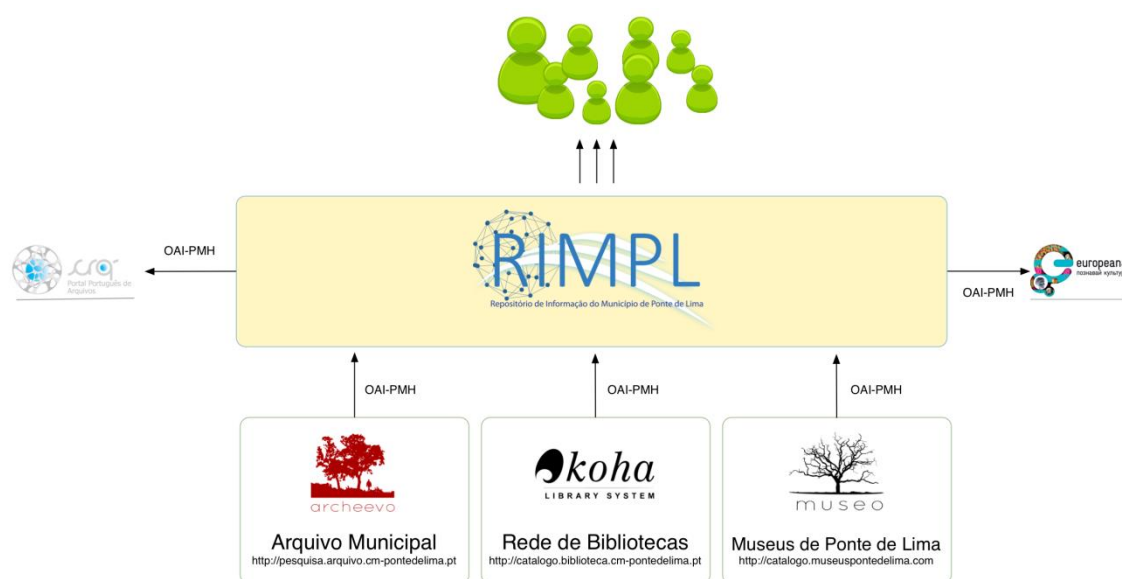


Figura 3 – Arquitetura RIMPL.

Fonte: Freitas et al. (2015, p. 2)

O processo de agregação de conteúdos (ou *harvest*) realizado pelo portal é baseado no protocolo de comunicação *Open Archives Initiative Protocol for Metadata Harvesting*, a partir do qual são recolhidos diariamente os registos que foram criados

e alterados ao nível das fontes de informação desde a última agregação. Porém, é apenas agregada e disponibilizada no RIMPL a informação que foi classificada como de acesso público ao nível das fontes de informação e os registos válidos, isto é, aqueles que respeitam as regras de conformidade definidas (e.g. obrigatoriedade do título, datas no formato ISO 8601, etc.) (Freitas, 2015, p. 2-3).

Para além de agregador de conteúdos (*service provider*) o portal tem a particularidade de atuar igualmente como fornecedor de conteúdos (*data provider*) o que permite a integração com outros portais agregadores nacionais e internacionais, tais como o Portal Português de Arquivos, a Europeia, a APEnet, entre outros.

Outro aspeto importante que convém salientar, é que entre os objetivos deste projeto consta a centralização dos objetos digitais num único repositório digital o que permite uma melhor gestão dos mesmos e permitirá, no futuro, otimizar a implementação de políticas e estratégias de preservação digital que garantam a perenidade e o acesso continuado à informação digital autêntica, fidedigna, íntegra e inteligível.

Em suma, este projeto, cujo propósito consiste na difusão da informação para potenciar a sua consulta com base em ferramentas que facilitam o seu acesso, ambiciona constituir-se como um importante serviço na disponibilização de recursos informativos sobre a história local, contribuindo para a afirmação da cultura e da identidade locais enquanto fatores de integração, competitividade e desenvolvimento. Contudo, “nesta fase ainda não é possível avaliar o cumprimento de todos os objetivos traçados e enumerados anteriormente, pois apesar de se terem criado os meios e as ferramentas necessárias para a satisfação desses objetivos, ainda não passou um período de tempo suficientemente alargado para medir o impacto do projeto ao nível das melhorias e incrementos de acesso à informação” (Freitas et al., 2015, p. 3).

### **Recursos de informação disponibilizados**

Ciente da importância da história local para a preservação da identidade cultural do concelho, o MPL, através do AMPL, iniciou em 2005 a digitalização e a disponibilização *online*, em texto integral, de uma parte significativa do seu acervo documental – tal como os forais manuelinos de Ponte de Lima (1511), de Souto de

Rebordões (1514) e de São Martinho da Gandra e de Beiral do Lima (1515), as coleções de pergaminhos e de cartas régias, os livros de registo geral (que incluem os conhecidos “livros das *correias*”), os livros de atas da Câmara Municipal de Ponte de Lima, os livros de estatutos de diversas confrarias e irmandades, os livros de testamentos e a documentação relativa aos expostos, entre outros (Freitas, 2012, p. 362).



Figura 4 – Informação disponibilizada em acesso aberto e em texto integral

Por outro lado, o MPL é detentor de um vasto e rico fundo local definido como um conjunto organizado de espécies documentais que “engloba documentos sobre a história, a política, a economia, a sociedade, as instituições, a vida religiosa, as atividades associativas e sindicais, culturais e desportivas, as artes e as letras, as personalidades, etc., de uma determinada comunidade e ainda sobre a geografia, a geologia, a fauna e a flora da região em que ela está inserida” (Nunes. 1996, p. 129).

Neste sentido, a BMPL está atualmente a proceder à catalogação de analíticos e à digitalização e disponibilização em texto integral dos mesmos, tendo sempre em consideração o cumprimento do artigo 38º do Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos. Desta forma, é possível a recuperação da publicação mãe (obra

completa) ou apenas de um artigo ou parte de uma monografia sobre uma determinada temática.

É importante salientar que a digitalização e a disponibilização *online* do fundo local reveste-se de particular importância se considerarmos que grande parte desse acervo, pelas suas características especiais, tais como o mau estado de conservação e/ou por tratar-se de uma obra rara ou de difícil substituição, não se encontra em livre acesso nem é passível de empréstimo domiciliário, podendo apenas ser consultado *in loco*.

Do mesmo modo, procedeu-se à disponibilização em texto integral da imprensa local, dado que constitui uma fonte de informação a privilegiar para o estudo da história contemporânea, tendo como principal objetivo facilitar e alargar a consulta salvaguardando os originais do uso e manuseio excessivos, visto que muitos deles se encontram em mau estado de conservação.

Com o intuito de enriquecer e de disponibilizar uma maior quantidade e variedade de informação relevante para a (re)construção da memória coletiva, o MPL tem vindo a estabelecer protocolos de cooperação com proprietários de arquivos privados com o intuito de proceder à sua organização, preservação e difusão. Pretende-se com isso, “garantir o acesso continuado à informação com o objetivo de criar condições para que a memória individual e coletiva perdure, dando voz, rosto e garantia de direito aos cidadãos e respetivas famílias” (Rosa, 2014, p. 9). O primeiro passo foi dado em 2012 com a assinatura do protocolo de colaboração entre o MPL e os proprietários do Arquivo do Paço de Vitorino (Vitorino das Donas) e, em 2013, foi assinado protocolo de cooperação com os herdeiros do General Norton de Matos.

Também os Museus, designadamente o MUTE, tem vindo a disponibilizar parte da sua coleção de arte sacra (esculturas, pinturas, ourivesaria, paramentos, etc.), bem como alguma iconografia e cartografia. Por outro lado, o MUTE é detentor de um importante acervo documental essencialmente proveniente de confrarias e irmandades do concelho de Ponte de Lima, que foi objeto de digitalização no âmbito dum projeto financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian e coordenado pelo Prof. Doutor António Manuel de Barros Cardoso, da Associação Portuguesa da História da Vinha e do Vinho.

Em suma, a partir do Repositório de Informação do Município de Ponte de Lima (RIMPL) pode ser consultada, em acesso aberto e em texto integral, informação referente a Ponte de Lima – manuscritos, impressos, iconografia, cartografia e objetos tridimensionais – independentemente do suporte em que se encontra registada e da sua localização física.

## **Conclusão**

O ambiente digital leva inevitavelmente os arquivos, as bibliotecas e os museus a (re)pensarem estratégias para fazer face aos inúmeros desafios comuns no que respeita à criação, organização, representação e preservação das “coleções” digitais, de modo a dar resposta às necessidades informacionais dos cidadãos.

As alterações do comportamento infocomunicacional refletem-se na forma como o cidadão efetua as pesquisas ou, mais concretamente, no facto de privilegiar-se, cada vez mais, o acesso simples a partir de um único ponto de acesso para recuperação da informação em múltiplos repositórios. Isto significa que, é pouco relevante o suporte em que se encontra registada a informação pretendida, a sua localização física e até mesmo geográfica – *“The traditional separation between text and image research collections, for example, will break down because researchers will interrogate sources in new ways”* (CLIR, 2001, 18). Esta afirmação vem reforçar a ideia de que, em ambiente digital, a distinção entre arquivos, bibliotecas e museus torna-se, como já anteriormente referimos, numa questão meramente terminológica.

Por essa razão, torna-se cada vez mais imprescindível a convergência e a partilha de conhecimentos teóricos e práticos entre as instituições de memória e os profissionais de informação, sendo imperativo refletir sobre a “real necessidade da existência de diferentes normas para organizar e representar informação similar em contextos distintos” (Justino, 2012, p. 36). Só desta forma será possível passar de uma mediação custodial passiva para uma atitude mais ativa com enfoque no acesso aberto à informação, ou seja, *“converging practices need to support emerging models of networked information creation and use that are centered on users needs and*

*interests rather than custodial histories, and that reinforce the role of museums, libraries and archives as trusted sources”* (Trant, 2009, p. 384).

## **Fontes e referências bibliográficas**

COMISSÃO EUROPEIA (2014) – **Comunicação da Comissão ao Parlamento Europeu, ao Conselho, ao Comité Económico e Social Europeu e ao Comité das Regiões: rumo a uma abordagem integrada do património cultural europeu** [em linha]. Bruxelas: Comissão Europeia. [Consult. 9 set. 2015]. Disponível na Internet: <URL: [http://www.europarl.europa.eu/meetdocs/2014\\_2019/documents/com/com\\_com%282014%290477/com\\_com%282014%290477\\_pt.pdf](http://www.europarl.europa.eu/meetdocs/2014_2019/documents/com/com_com%282014%290477/com_com%282014%290477_pt.pdf) >.

COUNCIL ON LIBRARY AND INFORMATION RESOURCES (2001) – **Building and sustaining digital collections: models for libraries and museums** [em linha]. Washington: CLIR. [Consult. 9 set. 2015]. Disponível em linha <URL: <http://www.clir.org/pubs/reports/pub100/pub100.pdf> >.

MORIN, Edgar (2005) – **Ciência com consciência**. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil. ISBN 85-286-0579-5.

FREITAS, Cristiana (2012) – *Arquivo Municipal de Ponte de Lima: repositório tradicional versus repositório digital de história local*. In ESTEVES; Alexandra; ARAÚJO, Maria Marta Lobo de, coord. – **Ponte de Lima: sociedade, economia e instituições**. Braga: CITCEM; Ponte de Lima: Município de Ponte de Lima, 2012. ISBN 978-989-8612-01-4, p. 9-26.

FREITAS, Cristiana [et al.] (2015) – Integração de sistemas de informação de arquivos, bibliotecas e museus: estudo de casos do Município de Ponte de Lima. In CONGRESSO NACIONAL DE BIBLIOTECÁRIOS, ARQUIVISTAS E DOCUMENTALISTAS, 12, Évora – **Ligar. Transformar. Criar valor**. [Consult. 18

jan. 2016]. Disponível em linha <URL: [http://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/1328/pdf\\_11](http://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/1328/pdf_11) >.

JUSTINO, Maria Cristina Fernandes Cortês Santana (2012) – **O desafio da homogeneização normativa em instituições de memória** [em linha]. Aveiro: Universidade de Aveiro. Tese de doutoramento. [Consult. 9 set. 2015]. Disponível em linha <URL: <http://ria.ua.pt/handle/10773/10444> >.

NUNES, Henrique Barreto (1996) – **Da biblioteca ao leitor: estudos sobre a leitura pública em Portugal**. Braga: Autores de Braga. ISBN 972-82026-10-2.

ROSA, Maria de Lurdes; NÓVOA, Rita Sampaio da, coord. (2014) – **Arquivos de família: memórias habitadas: guia para salvaguarda e estudo de um património em risco**. (Coleção Instrumentos de Trabalho, 1). Lisboa: IEM. ISBN 978-989-98749-5-4.

SILVA, Armando Malheiro da (2015) – Arquivo, biblioteca, museu, sistema de informação: em busca da clarificação possível. In **Cadernos BAD**, nº 1 (jan.-jun.), p. 103-124 [em linha]. [S.l. : s.n.]. [Consult. 9 set. 2015]. Disponível em linha: <URL: [http://www.bad.pt/publicacoes/index.php/cadernos/article/viewFile/1482/pdf\\_7](http://www.bad.pt/publicacoes/index.php/cadernos/article/viewFile/1482/pdf_7) >.

TRANT, Jennifer (2009) – Emerging Convergence? Thoughts on museums, archives, libraries and professional training. **Museum management and curatorship**. Vol. 24, nº 4 [em linha]. [S.l. : s.n.] [Consult. 9 set. 2015]. Disponível em linha <URL: <https://courses.ischool.berkeley.edu/i290-ppos/reading/EmergingConvergence.pdf> >.

ZORICH, Diane M.; WAIBEL, Günter; ERWAY, Ricky (2008) – **Beyond the silos of the LAMs: collaboration among libraries, archives and museums** [em linha]. Dublin: OCLC Research. [Consult. 9 set. 2015]. Disponível em linha <URL: <http://www.oclc.org/content/dam/research/publications/library/2008/2008-05.pdf> >.